AVENÇA

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXXI
♦
JULHO/AGOSTO
DE 1975
♦
Nos. 362 e 363
Avulso Esc. 10$00

Produção "DALMATA" — Lisboa • REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA - 3 — Telef.: 636607

NORDJAMB 75

14.° JAMBORI MUNDIAL DO ESCOTISMO

ORGANIZADO PELA DINAMARCA, FINLÂNDIA, ISLÂNDIA, NORUEGA E SUÉCIA

É já no fim deste mês de Julho que se reúnem em Lillehammer, na Noruega, 17 700 escoteiros idos de todos os cantos do mundo numa encantadora jornada de fraternidade. Ao mesmo tempo, em todas as latitudes do mundo, escoteiros das mais variadas raças, etnias, crenças e opiniões vão encontrar-se em acampamentos locais ou regionais promovendo o mesmo espírito de amizade e concórdia na mais extraordinária manifestação de paz da juventude.

Os Escoteiros Portugueses não ficam alheios a este saudável movimento e, enquanto alguns se deslocam à Noruega a afirmar a presença de Portugal, de norte a sul do nosso país vão efectuar-se reuniões e acampamentos onde a mocidade escoteira irá confraternizar e afirmar fidelidade aos ideais de generosidade e compreensão entre a gente nova.

"Sempre Pronto", nesta hora de festa e fraternidade, saúda todos os Escoteiros Portugueses e deseja-lhes "boa caça".

NORUEGA
UM POVO VIRADO AO MAR

Apertada entre as montanhas e o mar, dispondo de muito limitadas terras agricultáveis, mas pelo contrário com uma extensa costa marítima, ainda maior se levarmos em conta os milhares de ilhas e as margens dos fiordes que se estendem terra adentro por quilómetros e quilómetros, desde muito recuados tempos que os noruegueses tiveram de se virar para as actividades do mar: a pesca e a navegação.

Conquanto não vão actualmente além dos quatro milhões — o dobro dos existentes no começo do século, conquanto a superfície da sua pátria seja das maiores das nações europeias, a orografia e as severas condições climatéricas não permitem que os noruegueses disponham para a agricultura, de mais de uns 3% dela, e tenham, por isso de se concentrar nas orlas oeste e sul da península compartilhada com os vizinhos suecos. E, mesmo assim, porque essas extensões longas mas pouco profundas beneficiam dos efeitos da temperatura das águas até elas levadas pela corrente marítima proveniente das terras quentes da América Central.

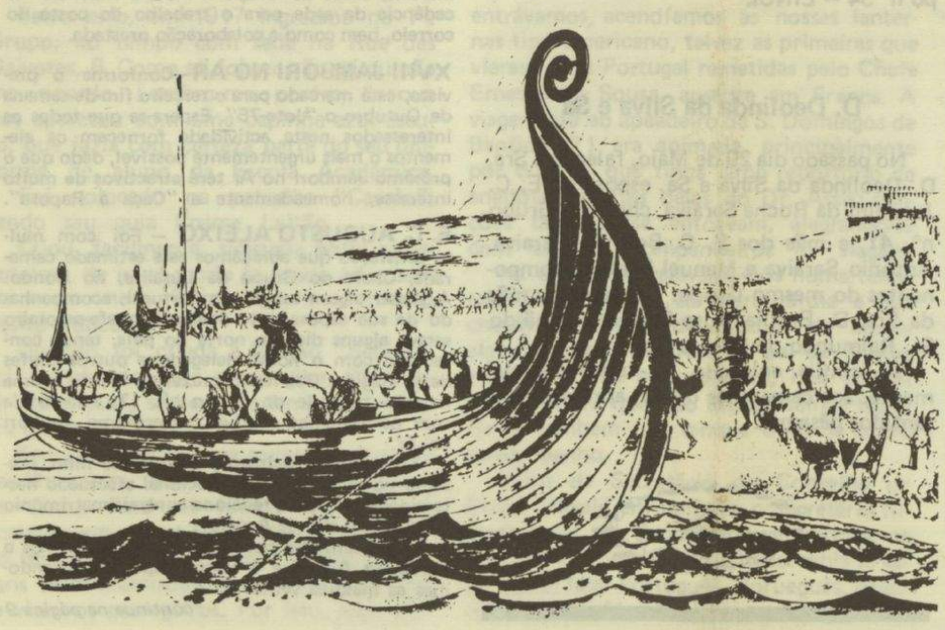
As difíceis, quando possíveis comunicações por terra, comunicações de todo impossíveis em áreas remotas do Norte, obrigaram a recorrer às ligações por mar para se conseguir ligar as populações estabelecidas ao longo das costas marítimas, isto apesar do esforço, do engenho, da técnica e do dispêndio com a abertura de rodovias e construção de caminhos de ferro, umas e outros de custosa manutenção mormente nos longos e penosos invernos. Vigiando-se, ainda hoje, pelo interior ou ao longo dos fiordes e das costas do Atlântico e do Báltico, através de regiões de extraordinária e grandiosa beleza, colhe-se, a par de inesquecível deleite turístico, a lição de tenacidade de um povo que desde as longínquas épocas em que se meteu aos tempestuosos mares nos frágeis "drakkars", por imposição das necessidades de sobrevivência e expansão se identificou com a vida marítima.

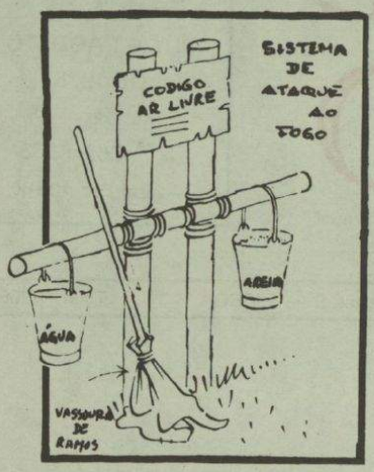
Ultrapassados os tempos das invasões, das conquistas, da colonização de outros povos, tais necessidades têm de encontrar formas pacíficas de serem satisfeitas, por isso os noruegueses têm desenvolvido as actividades piscatórias — captura e preparação para consumo e exportação — e a marinha de comércio, a quarta do mundo, com um efectivo de três milhares de navios apesar das tremendas perdas sofridas durante a última Grande Guerra. Em todos os mares aparece a bandeira norueguesa, e do facto advêm proventos que, a par dos do labor nos estaleiros de construção e de reparação, são fortíssimo contributo para o bem-estar de um povo operoso e pacífico.

36 000 são os barcos de pesca, dois terços pequenas embarcações, tripuladas por gente que pesca no inverno e no verão lavra a terra, assegurando assim a alimentação dos pequenos povoados da costa marítima e dos fiordes. Das capturas a que se dedica, a que mais nos interessa, a nós portugueses, é a do bacalhau, dada a grande insuficiência da feita pela nossa frota bacalhoeira. Assim é que nestas amenas terras do sudoeste se faz largo consumo do saboroso e tão apreciado bacalhau comprado à Noruega, trazido desde as longínquas ilhas Lofoten, e, mais ao Norte, do mar de Barents, até algum das águas meridionais do fiorde de Oslo.

Mas a par do bacalhau, a foca, a baleia e o arenque, são as espécies mais pescadas, aquela e esta última apresentadas no co-

continua na página 2





A CRIANÇA E O FOGO ANDAM MUITAS VEZES DE MÃO DADA

Todas as pessoas sabem que alguns incêndios são provocados pelas crianças.

Masterá realmente a criança a culpa?

Claro que não, porque esta não tem a noção do risco que corre e, portanto, dentro do seu mundo infantil, será apenas um motivo de brincadeira que a levará a proceder ede maneira errada.

Todos sabemos como a criança gosta de imitar o pai ou a mãe nas suas atitudes, o que leva não só à curiosidade desta para "ver como é" como, ainda, satisfazer a necessidade de se julgar adulta.

A culpa cabe, pois, ao adulto que não ensina a criança a ver onde existe perigo, através de explicações que esta compreenda sem lhe incutir medo. O seu grau de culpabilidade aumenta quando se deixa, em sítios acessíveis, caixas de fósforos, isqueiros e outros objectos que poderão fazer perigar a sua saude e mesmo a sua vida.

Protejamos pois as nossas crianças, quer através de uma adequada prevenção, quer, também, por uma educação suficientemente imbuída pelo espírito da segurança. – C.P.S.

NORUEGA
UM POVO VIRADO AO MAR

continuação da página anterior

mércio também sob diversos preparos inclusive à base do frio industrial. Dos excedentes da pesca e das partes não aproveitadas directamente para a alimentação humana os operosos noruegueses obtêm, nas numerosas fábricas instaladas nos centros piscatórios e algumas até nos próprios navios de pesca, alimentos para animais, óleos para a preparação de margarinas e sabões, etc.

Do mar, os noruegueses sabem tirar os meios para, embora à custa de árduo labor, poderem viver numa sociedade em que a vida decorre sem conflitos, em que para cada um é ponto de honra respeitar a liberdade e os demais direitos dos seus concidadãos. São, pois, um exemplo.

S. L.



E. C. Carlos Alberto Parente Abreu

No dia 17, ao longo da noite, por doença súbita, dirigiu-se ao hospital da Figueira da Foz, onde veio a falecer, o Sr. Carlos Alberto Parente Abreu, 2° furriel atir. de 21 anos de idade, colocado no CICA 2. desta localidade e Chefe do Grupo 34, de Quiaios, da Associação dos Escoteiros de Portugal.

O Chefe Abreu era elemento muito válido dentro do 34, considerado como verdadeiro exemplo escotista.

A partida deste jovem chefe foi chorada em toda a vila. O corpo foi depositado na Capela de N. S. da Graça, onde foi celebrada missa de corpo presente, pelo capelão militar, Capitão Diamantino da Silva Maurício, coadjuvado pelo pároco de Quiaios e presidente da Direcção do Grupo 34, Rev. Manuel da Silva.

Estiveram presentes nos actos fúnebres o Comandante do CICA 2, Ten.-Cor. José de Oliveira Carvalho, assim como, oficiais, sargentos e praças do CICA 2 e RAP 3, com o devido cerimonial militar.

O chefe Abreu, era filho de António Cação Abreu, já falecido e de Maximina Parente e irmão de Maria Bertina Parente, Maria Helena Parente Abreu, estudante, e de António Manuel Parente Abreu, oficial da marinha mercante.

Tomaram parte nas cerimónias, os seus irmãos lobitos, escoteiros e caminheiros. Estiveram presentes, os chefes do Grupo 30, da Figueira da Foz, chefe Neves e chefe Adj. Pedro.

A urna foi transportada ao cemitério de Quiaios em viatura militar e coberta pelas bandeiras nacional e do Grupo 34, ladeada pelos escoteiros.

Salienta-se a presença de largas centenas de pessoas, pois este jovem chefe gozava de grande amizade e simpatia.

Apresentamos sentidos pêsames a família em luto e aos irmãos escoteiros do Grupo n° 34 – LINCE

D. Deolinda da Silva e Sá

No passado dia 29 de Maio, faleceu a Sra. D. Deolinda da Silva e Sá, esposa de E. C. Joaquim da Rocha Saraiva, chefe do Grupo n°. 41, e mãe dos E. C. Belchior Saraiva, António Saraiva e Manuel Saraiva, componentes do mesmo Grupo. Era também mãe da Sra. D. Emília Rosa Saraiva e irmã do Sr. Raimundo da Silva e Sá.

À família enlutada, e, muito especialmente, aos camaradas do 41, apresentamos sentidos pêsames.



MARIANO GARCIA

Porque "continua verdadeiramente impossibilitado de dar a sua colaboração ao S. P. por absoluta falta de tempo, e não desejando usurpar um título a que não tem direito", pede-nos que seja retirado o seu nome do jornal o nosso Redactor Mariano Garcia.

Não podemos senão concordar com o pedido que nos é feito, visto que se trata apenas de regularizar uma situação que de facto se verifica há muitos meses. Esperávamos apenas que este nosso estimado companheiro a procurasse regularizar, dando a sua colaboração ou resignando ao seu cargo. Embora a primeira solução fosse mais consentânea com os interesses desta obra, temos de aceitar a segunda porque pareceu ser a única possível neste momento.



DIA DO ESCOTEIRO–1975–A exemplo do que se verificou em 1974, o Dia de S. Jorge, denominado "Dia do Escoteiro – 1975", teve a aposição de um carimbo comemorativo no dia 23 de Abril. Este evento teve lugar na sede do Grupo n°. 91, em Vila Nova de Gaia, e esteve a cargo do nosso delegado no Norte, Adjunto do Organizador Nacional nesta Região. O sobrescrito foi dedicado ao Lobito e, tal como o carimbo, a gravura mostrava a figura da cabeça de um lobito com lenço e boné, sobrepondo a respectiva saudação. Para tentar dar maior êxito ao "Dia do Escoteiro – 1975", o Adjunto no Norte fez circular pelos Grupos desta Região um concurso a que chamou "Patrono do Escoteiro", ao qual concorreriam todos os Lobitos dos Grupos nortenhos. O concurso englobava uma redacção sobre S. Jorge e o Dia do Escoteiro e um desenho alusivo ao Patrono dos Escoteiros. É ideia do seu promotor atribuir uma lembrança a todos os participantes, tanto mais que o Organizador Nacional colabora com algumas ofertas próprias para o efeito.

À data do envio deste noticiário, desconhecemos o modo como os grupos acolherão a iniciativa.

O Adjunto no Norte aproveita as colunas do "S. P." para agradecer ao E. C. Mamede Orlando Martins, chefe do Grupo n°. 91, a anuência na cedência da sede para o trabalho do posto do correio, bem como a colaboração prestada.

XVIII JAMBORI NO AR–Conforme o previsto, está marcado para o terceiro fim-de-semana de Outubro o "Jota-75". Espera-se que todos os interessados nesta actividade forneçam os elementos o mais urgentemente possível, dado que o próximo Jambori no Ar terá atractivos de muito interesse, nomeadamente a "Caça à Raposa".

E. C. AUGUSTO ALEIXO – Foi com muita satisfação que abraçámos este estimado camarada, Chefe do Grupo da Lusalite, no Dondo. A passar algum tempo em Portugal, acompanhado de sua esposa, este dedicado chefe-escoteiro esteve alguns dias no norte do país, tendo contactado com o nosso delegado e outros chefes desta Região. Deu-nos o prazer de assistir a uma reunião na sede do Grupo n°. 17, relacionada com os trabalhos relativos ao próximo Jambori no Ar.

Tivemos conhecimento de que seu filho, presente no Acampamento Nacional efectuado nesta cidade em 1973, tenciona contrair matrimónio no próximo mês de Agosto.

Deste cantinho nortenho, cumprimentamos o Fernando Aleixo e a futura esposa, desejando-lhes as maiores venturas.

continua na página 9

JAMBORI PARA TODOS

UMA MENSAGEM
PARA OS PARTICIPANTES DO NORDJAMB
DE UM CÉLEBRE
EXPLORADOR A SÁBIO NORUEGUÊS

Thor Heyerdahl, sábio e explorador norueguês, mundialmente conhecido, em especial após a célebre viagem do Kon-Tiki, que ele organizou e levou a cabo, escreveu a seguinte mensagem que dedica aos participantes do NORDJAMB 75, o grande Jambori Mundial dos Escoteiros que este ano se realiza na Noruega. A Secretaria Mundial do Escotismo, ao divulgá-la no seu boletim «Idea Exchange», pretende que ela seja partilhada por todos os escoteiros que, pelas sete partidas do mundo, se associam ao espírito internacional e à fraternidade do NORDJAMB, graças às actividades do "Jambori para Todos":

Depois de ter feito a PROMESSA ESCOTISTA em 1927, na minha vila natal de Larvik, no sul da Noruega, ingressei na patrulha "Águia". Foi o início de uma experiência que se tornaria, anos mais tarde, muito proveitosa.

O MOVIMENTO ESCOTISTA acabaria por actuar como um meio através do qual revelaria em mim e em mim intensificaria o amor da natureza e a minha paixão pelas viagens de exploração. Os nossos acampamentos localizavam-se nos pontos mais internos das florestas, os quais serviam de ponto de partida das nossas excursões. Devíamos aprender a conhecer bem a natureza, a preparar a nossa alimentação, a construir pontes, etc. Os serões passados à roda do fogo do conselho ofereciam-nos uma experiência sem igual: o conhecimento da amizade no seio do MOVIMENTO ESCOTISTA. O contacto que tive com a natureza durante os meus anos de juventude ensinaram-me como é possível sobreviver, contando-se apenas consigo próprio, mesmo no meio mais hostil ao homem.

Quando da expedição do Kon-Tiki, os cinco participantes noruegueses eram ANTIGOS ESCOTEIROS. Todos considerávamos a nossa passagem pelo MOVIMENTO como uma das experiências que mais nos tinham enriquecido. A expedição tinha enorme semelhança a um acampamento flutuante e tínhamos de nos comportar como uma PATRULHA DE ESCOTEIROS para enfrentar as dificuldades quotidianas: disciplina, amizade e cooperação eram a lei a bordo da nossa jangada.

Não conheço qualquer outro movimento de juventude que ponha em prática, melhor que o ESCOTISMO, esta máxima: "Espírito são num corpo são", ao mesmo tempo que inculca nos jovens o sentido da FRATERNIDADE MUNDIAL, através de todas as fronteiras.

Thor Heyerdahl

SIGVALD WIBORG

Salvo erro, em 1917 ingressou no 1°. Grupo, ao tempo com sede na Rua das Gaivotas, 6. Como ali foi ter não sei ou não me recordo. Lembro-me, porém, de que nos apareceu com uma capinha azul escuro, que fazia com certeza parte do seu uniforme de aluno da Escola Académica.

Foi colocado na patrulha "Cavalo", sendo seu guia Cosme Leitão.

Criou, facilmente, simpatia entre os escoteiros, de igual modo se tendo adaptado ao nosso meio. Bom moço e sobretudo muito educado.

Quando foi criada a Secção "Sénior", foi transferido para a patrulha, "Infante D. Henrique", se bem me lembro, da qual era guia o João Clímaco.

Seu pai possuía uma quinta na Estrada de Monsanto, onde havia muitas árvores de fruto. Para ali fomos uns quantos acampar em alguns fins-de-semana, seguindo no comboio das 00.35 h., cujas carruagens eram alumiadas de tal forma que mal se viam os passageiros. Por isso, logo que entrávamos, acendíamos as nossas lanternas tipo americano, talvez as primeiras que vieram para Portugal remetidas pelo Chefe Ernesto de Sousa, ausente em França. A viagem até ao apeadeiro de S. Domingos de Benfica (?) era animada, principalmente por Wiborg, que tinha largo reportório de anedotas, muitas delas do Dr. Assis; canções também se entoavam, alegrando-se com elas os companheiros de viagem.

Na quinta, instalávamo-nos numa tenda canadiana. Apesar da hora tardia a que chegávamos, não deixávamos de comer algumas peças de fruta. O pai de Wiborg autorizava que o fizéssemos, mas sempre recomendava que não estragássemos fruta. Havia também um tanque onde se podia tomar banho.

Além de Secretário do Conselho de Guias, Sigvald era também o Secretário Internacional do Grupo, aproveitando-se os seus conhecimentos linguísticos: sabia (e sabe, claro) falar Português, Norueguês, Francês, Inglês e Alemão. Para a correspondência do Grupo, mandou-se imprimir papel em que inseriu a informação de que se poderia escrever em qualquer das referidas línguas. Mais tarde foi Comissário Internacional da A. E. P. e o 1°. Comissário Internacional Conjunto do CNE e AEP.

Foi o fundador do jornal "SEMPRE PRONTO" n°. 1. Assim se passou a história: Numa arrecadação da União Cristã da Mocidade, onde o Grupo tinha a sua sede (ali havia sido fundado em 1912) descobriu Sigvald um copiógrafo manual, surgindo-lhe a ideia de fazer um jornal, que se imprimiria naquela peça de museu... Pôs a ideia em prática, deu o nome de "SEMPRE PRONTO" ao jornal, do qual se fizeram vários números com "grande tiragem" (uns 60 ou 70 exemplares), ali aparecendo colaboração do Rev. Eduardo Moreira, Júlio Trindade, Abel de Castro, Sobral Martins e outros, não faltando interessantes desenhos de Humberto Martins. De vez em quando havia atraso na publicação (coisas que sucedem...), pelo que pai Wiborg disse uma vez ao filho que o jornal se deveria intitular "NUNCA PRONTO"...

Em 1923, Sigvald foi prestar o serviço militar em Cristiânia (assim se chamava então a capital da Noruega) e um dia teve a agradável surpresa de receber o "seu jornal" impresso. Tinha-se feito grande esforço para conseguir essa promoção do jornal. Simplesmente, depois de proceder à sua leitura, pegou na caneta e, como era forte em ortografia (Gonçalves Viana, 1911), tratou de corrigir os muitos erros que encontrou. Dias depois aqui recebemos o exemplar melhorado, acompanhado de um amável cartão. Sim, porque Sigvald já tinha então propensão para bom diplomata...

A. S.



Na foto

Em cima à esquerda, SIGVALD WIBORG, à direita Sobral Martins e em baixo, António Afonso.

JAMBORIS - ACAMPAMENTOS HISTÓRICOS DO ESCOTISMO

I



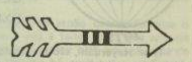
INGLATERRA
LONDRES
LOCAL: OLYMPIA
ANO 1920

II



DINAMARCA
COPENHAGA
LOCAL: ERMELUNDEN
ANO 1924

III



INGLATERRA
BIRKENHEAD
LOCAL: ARROW PARK
ANO 1929

IV



HUNGRIA
LOCAL: GODOLLO
ANO 1933

V



HOLANDA
VOGELENSANG
LOCAL: BLOEMENDAAL
ANO 1937

VI



FRANÇA
LOCAL: MOISSON
ANO 1947

VII



ÁUSTRIA
SALZKAMMERGUT
LOCAL: BAD ISCHL
ANO 1951

VIII



CANADÁ
NIAGARA-ON-THE-LAKE
ANO 1955

IX



INGLATERRA
LOCAL: SUTTON PARK
ANO 1957

X



FILIPINAS
LOCAL: MT MAKILING
ANO 1959

XI



GRÉCIA
LOCAL: MARATONA
ANO 1963

XII



ESTADOS UNIDOS
IDAHO
LOCAL: STATE PARK
ANO 1967

XIII



JAPÃO
ASAGIRI HEIGHTS
LOCAL: SCHIZVOKA
ANO 1971

XIV



NORUEGA
LILLEHAMMER
ANO 1975

Para conseguir uma autêntica fraternidade universal entre os jovens escoteiros, B.-P. idealizou um acampamento onde fosse possível juntar rapazes de todas as raças e credos irmanados na mesma linha de pensamento.

Denominou essa reunião de Jambori, palavra que melhor conseguiu para o fim em vista. De facto, juntou ao vocábulo inglês «Jam» (doce) a palavra «boree» (reunião de tribos) da língua africana de uma tribo zulo.

O resultado, afirmava B.-P., seria uma agradável reunião de escoteiros.

De facto, assim aconteceu: todos nós que já participamos em acampamentos desta natureza ficámos com felizes recordações que nos acompanham constantemente pela vida fora.

O primeiro Jambori realizou-se em 1920, em Londres, onde os escoteiros simularam um acampamento. Portugal, através dos Escoteiros de Portugal, esteve representado por duas patrulhas de rapazes.

A realização agradou tanto aos escoteiros participantes que, no final desse encontro, aclamaram entusiasticamente B.-P. Escoteiro-Chefe-Mundial, título que mais nenhum chefe obteve, mesmo após a morte do Fundador em 1941.

B.-P. participou activamente em todos os Jamboris até ao ano de 1937.

Os Jamboris foram previstos para serem realizados com intervalos de quatro anos e na generalidade o número de participantes tem variado entre os 10 a 20 mil escoteiros.

A segunda guerra mundial interrompeu a sequência destas realizações, mas logo, após o cessar das hostilidades, a França, que tão flagelada foi por essa medonha conflagração, recomeçou as reuniões internacionais com um Jambori, de perfeitíssima organização e originalidade, que ficou designado por Jambori da Paz.

Em 1957, mercê da efeméride do centenário do nascimento de B.-P. e do cinquentenário do aparecimento do Escotismo, realizou-se em Inglaterra o maior Jambori de todos os tempos, denominado por Jambori Jubileu, no qual estiveram presentes quarenta mil escoteiros e mais de cem mil visitantes durante os dias de acampamento. Recordamos que a organização foi tão boa que no dia da visita de cinco mil lobitos ingleses, apenas um se perdeu sendo rapidamente localizado e entregue ao seu chefe.

"Sempre Pronto" tem dado bastante relevo a estes acampamentos e também às Conferências Internacionais de chefes que se lhes seguem.

Assim, esteve representado pelos principais responsáveis do jornal em 1947, na França; em 1951, na Áustria, e, em 1957, na Inglaterra. Nos E. U., em 1967, e no Japão em 1971, esteve presente através de colaboradores que participaram nessas actividades.

Também na Noruega teremos "Sempre Pronto" através do jovem Raul Pires Pedro, do grupo nº 19 dos Escoteiros de Portugal, que se colocou ao nosso dispor para colher notícias e pormenores desse maravilhoso encontro.

Esperamos, pois, no próximo número inserir larga reportagem sobre o 14° Jambori Mundial de Escoteiros.

ACAMPAMENTO DE CONJUGAÇÃO COM O NORDJAMB



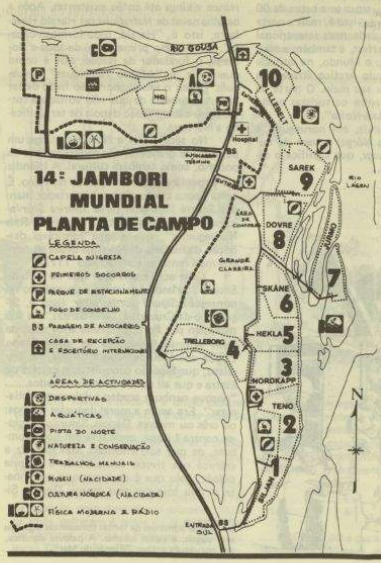
A região centro dos Escoteiros de Portugal realiza no Parque de Escotismo da Caparica, nos dias 1 a 10 de Agosto, um acampamento em conjugação com o Nordjamb.

Espera-se a participação de uma patrulha do Norte do país, assim como a ida de duas patrulhas de Lisboa a esses locais.

IMPRENSA "MULHER"

A tão apreciada revista feminina "Modas e Bordados" acaba de mudar de título e de aspecto. Intitula-se agora "Mulher" e publica-se às quartas-feiras com novos motivos de interesse. Desejamos-lhe longa vida.

O NOVO JAMBORI



O 14° Jambori Mundial realiza-se na Noruega, sob a organização dos países nórdicos: Islândia, Dinamarca, Suécia, Finlândia e Noruega.

O Jambori denomina-se de NORDJAMB — 75 e o seu símbolo é "Aldeia das Tendas" que significa a cooperação entre os cinco países nórdicos, bem como os cinco continentes unidos pelo Movimento.

O local do Jambori é na cidade de Lillehammer, a cerca de 200km de Oslo, capital da Noruega, que está situada na junção de dois rios que terminam num grande lago. Este cenário natural oferece oportunidades para excelentes actividades uma vez que a zona é montanhosa e plena de floresta virgem.

A principal actividade do Nordjamb — 75 vai ser um raide executado por todos os participantes e que durará 24 horas. As patrulhas que participam são mistas e terão um guia de montanha experiente para acompanhar os escoteiros.

Este Jambori é o que se realiza mais próximo do pólo Norte, embora a temperatura em Agosto seja de 17° centígrados, com as noites um pouco mais frescas.

Estão previstas as mais variadas actividades como: desportivas, aquáticas, conservação da natureza, luta contra a poluição, trabalhos manuais em chifres de animais, rádio, electrónica, construção de um modelo de transformação de energia, etc.

Os escoteiros dos países organizadores oferecem aos participantes do Nordjamb — 75, as suas casas para uma estadia de 7 dias, antes ou no final do acampamento.



A NORUEGA

viagem ao país dos vikings

Sabedor de que vai ser publicado um número especial do jornal "Sempre Pronto", dedicado ao próximo Jambori Mundial, o NORDJAMB, que este ano se realiza na Noruega, na cidade de Lillehammer, venho eu, norueguês radicado em Lisboa e antigo escoteiro português (do saudoso "Primeiro Grupo"), contribuir com este pequeno trabalho para o conhecimento do que é o país onde tantos milhares de escoteiros se vão agora reunir.

A Noruega é o país mais setentrional da Europa, situado entre as latitudes 58 e 71 graus, ocupando a parte ocidental da península escandinava. Em área, é na Europa o quinto país, com 320 mil quilómetros quadrados, ao passo que em densidade populacional é o penúltimo: à frente apenas da Islândia.

A oriente, a Noruega tem fronteira com a Suécia, a Finlândia e a União Soviética. A norte, ocidente e sul, a sua fronteira é o mar, com uma linha de costa muito longa. Junto à costa, há numerosas ilhas, mais de cinquenta mil, das quais apenas duas mil são habitadas. Da área do país, setenta e cinco por cento não é habitável, nem tão-pouco cultivável.

Oslo, a capital, situa-se a cerca de 60 graus de latitude norte, isto é, mais a norte que a Escócia. A cidade mais setentrional da Noruega, Hammerfest, é também a mais setentrional de todo o Mundo, na latitude de 70 graus. O Círculo Ártico atravessa a Noruega próximo de seu meio. O norte da Noruega é célebre entre os turistas como "O País do Sol da Meia-Noite".

O nome do País, em norueguês, é *Norge* (pronuncia-se *Nórga*) e vem do norueguês antigo *Norvegr*, que significa o caminho para o norte.

Também pertencem à Noruega os territórios de *Svalbard* (que inclui o *Spitsberg*) a ilha de *Jan Mayen*, no Ártico, e bem assim, no Antárctico, as ilhas de *Pedro I* e de *Bouvet*, bem como a *Terra da Rainha Maud*, no continente antárctico.

A História norueguesa remonta aos anos 800 a 900 da nossa era, em que começou a aumentar a actividade dos Vikings. Estes, grandes navegadores, vieram a estender o seu domínio até às ilhas Hébridas, à Ilha de Man (entre a Inglaterra e a Irlanda), às Shetlands, às Orkneys, às ilhas Feeroé, a uma parte da própria Inglaterra, à Irlanda, e à Normandia, no norte da França.

Por volta do ano 900, dá-se a unificação, num reino único, dos muitos pequenos reinos vikings até então existentes. Após a batalha naval de *Hafrsfjord*,(x) Harald Haarfagre, isto é, "Harald, o-do-formoso-cabelo", tornou-se o primeiro rei de toda a Noruega, o fundador da Nação, que é como quem diz, o "Afonso Henriques" norueguês. Deveu o seu cognome ao facto de ter feito a promessa de que não voltaria a cortar o seu cabelo senão depois de ter unificado a Noruega.

No século XII a Noruega atinge um período de grandeza, não só territorial e de poderio, como também cultural. A Islândia e a Groenlândia são integrados no reino. É nessa época que o célebre historiador islandês *Snorre Sturlason* (lê-se *Snór-ra Stúr-la-cónn*) escreve a sua obra "Sagas dos Reis Noruegueses", que é uma admirável descrição da história da Noruega desde os tempos mais remotos e até ao ano 1177.

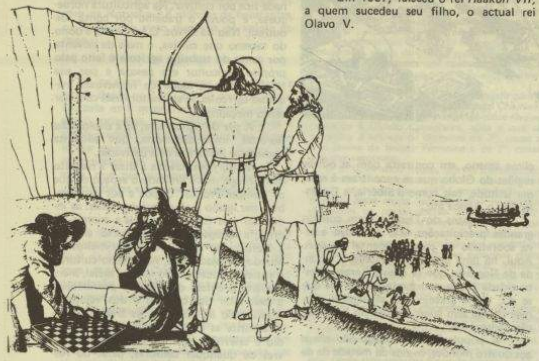
Cabe aqui mencionar que no livro de Snorre Sturlason é relatada a cruzada do rei norueguês *Sigurd Jordsalfarer* (isto é, Sigurdo, o-da-Cruzada-á-Terra-Santa), e a sua passagem por Portugal, trinta anos antes de Dom Afonso Henriques ter conquistado Lisboa aos Mouros. Conta Snorre, no seu relato, que Sigurdo conquistou o castelo de Sintra e que ali matou os mouros todos..... "porque nenhum acedeu a deixar-se cristianizar". Era assim a moral daqueles tempos: ou crês ou morres. Depois, Sigurdo dirigiu-se contra Lisboa, onde teve um novo combate, de que saiu vitorioso. Mas não diz a crónica que tivesse conquistado a própria cidade, pelo que é de supor que o combate se deu fora dos seus muros. Depois, Sigurdo dirigiu-se para sul, entrando no estuário do rio Sado a atacando *Alkasse*, isto é, Alcácer do Sal. Prossegue depois o relato de Snorre com a continuação da viagem de Sigurdo até à terra Santa e a Constantinopla, de onde regressou à Noruega por terra. Na sua ausência, o reino tinha estado sob o governo de seus dois irmãos, os co-reis Eystein e Olavo.

Entre 1319 e 1360, a Noruega esteve em união pessoal com a Suécia, isto é, o rei da Suécia era também rei da Noruega.

Em meados do século XIV, a peste bubónica, a "Morte Negra", vinda do sul, ceifou metade da população da Noruega. A economia arruinou-se então completamente.



(x) Não se admirem de tantas consoantes seguidas sem vogais; é assim mesmo. A palavra significa, em norueguês antigo, "Fiorde do Mar".



Em 1380, iniciou-se a união pessoal com a Dinamarca, que viria a durar mais de quatrocentos anos, até 1814.

Em 1397, a Suécia juntou-se à união, onde se conservou, com intervalos, até 1521.

Pouco antes de 1470, as ilhas Orkney e as Shetland foram dadas de penhor ao rei da Escócia, pelo dote duma princesa. Nunca mais voltaram à posse da Noruega. Isto faz lembrar, quanto a Portugal, o dote que levou Tânger e Bombain.

Em 1814, a Dinamarca, derrotada depois das guerras napoleónicas, cede a Noruega à Suécia. Os noruegueses recusam-se a reconhecer tal cedência e, depois duma curta guerra, o parlamento norueguês acaba por concordar com uma nova união pessoal com a Suécia, a qual viria a durar até aos nossos dias, isto é, até 1905.

Neste ano, a união pessoal com a Suécia foi dissolvida e subiu ao trono da Noruega, como rei eleito, o Príncipe Carlos da Dinamarca, que tomou o nome de *Haakon VII* (lê-se Hô-cónn).



Durante a última guerra, em 1940, a Noruega foi invadida pelos alemães de Hitler, que acabaram por a ocupar completamente, depois duma resistência heróica, que durou dois meses. A 8 de Maio de 1945 os alemães, derrotados em todas as frentes, capitularam, restabelecendo-se a liberdade na Noruega.

Em 1957, faleceu o rei *Haakon VII*, a quem sucedeu seu filho, o actual rei Olavo V.

A Noruega é uma monarquia constitucional, onde se pratica a mais completa e livre democracia. O rei considera-se o primeiro cidadão servidor da Nação. O Governo que actualmente está no poder, é do Partido Trabalhista.

* * *

Quem olha para um mapa, e vir a península escandinava, poderá surpreender-se por estar politicamente dividida em duas nações. Isto tem uma explicação. É que em direcção norte-sul, mais ou menos a meio, corre uma cordilheira de montanhas, que forma um obstáculo natural às comunicações, e que deu causa a que, através dos tempos, se tivesse formado e desenvolvido dois povos distintos um do outro, de cada um dos lados das montanhas, e duas nações separadas.

Esta cordilheira de montanhas chama-se *Kjölen*, o que significa *quilha*. Isto porque a cordilheira faz lembrar um barco, com a quilha para o ar. — Mas não esqueçam o trema, em *Kjölen*, porque sem trema, *Kjolen*, é simplesmente "o vestido", um vestido de senhora, ou então uma casaca de homem, de grande gala.

* * *

Ao longo de milénios, os glaciares e rios, durante a chamada Idade do Gelo, foram cortando vales nas montanhas da Noruega. Estes glaciares e rios são continuados pelos fiordes, geralmente estreitos e profundos, invadidos pela água do mar, e que penetram muito para o interior do território. O mais longo fiorde atinge mais de 180 quilómetros de comprimento, contado a partir da costa marítima.

O número de glaciares — que são massas de gelo e neve, em constante movimento descendente, como verdadeiros *rios gelados* — é de cerca de mil e setecentos.

O gelo e a neve que se acumulam nas montanhas dão origem, ao derreterem-se, a numerosas quedas de água.

* * *

As florestas cobrem quase uma quarta parte de área do país. As espécies de árvores mais dominantes são o abeto que é a clássica *árvore-de-natal*, de perfil cónico, e o *pinheiro silvestre*, que em Portugal só aparece na Serra do Gerês, e cuja madeira, muito apreciada por carpinteiros e marce-

continua na página seguinte

A NORUEGA
viagem ao país dos vikings

continuação da página anterior

neiros, dão em Portugal o nome de "casquinha". Abunda também a *bétula,* ou *vidoeiro,* árvore que em Portugal só tenho visto no norte, e cuja madeira, muito bela na alvura da sua cor, é preciosa para a marcenaria.

O clima frio da Noruega não permite que lá cresçam árvores a altitudes superiores a 800-1000 metros.

As florestas norueguesas são ricas em frutos silvestres: Ali encontramos por toda a parte a chamada *baga-azul* (blaabaer), que de aspecto se assemelha a uma pequena uva preta, mas cujo gosto é no entanto bastante diferente do da uva. Ali encontramos também a *groselha em cachos* (nor. *rips*), de cor vermelha viva, a *groselha roxa* e a *branca* (*stikkelbaer*), a *framboesa*, e um fruto que se não conhece em Portugal e que se chama *"tyttebaer"*, excelente para fazer compota. E não esqueçamos os *morangos silvestres,* pequeninos como bagos de ervilhas grandes, mas dum aroma e dum gosto que os torna superiores aos morangos de cultivo. No norte da Noruega crescem também, em grandes quantidades, umas amoras silvestres, de cor creme, grandes, muito gostosas e que se chamam "multer".



Na vida animal, a fauna marítima é de grande importância para a economia do País. Regiões há que não são absolutamente dependentes da pesca. Entre os animais terrestres, encontra-se ainda o *urso,* que por ser já muito raro é proibido caçar. Temos mais o *alce*, a *rena,* o *lobo* (também raro e protegido contra o caçador), a *raposa,* o *lince,* a *lontra* e o *castor.* Entre os peixes de água doce, abunda a *truta de montanha,* ou *truta arco-íris* (de carne amarelada, muito tenra e gostosa) e o *salmão,* príncipe da culinária, que só vive em certos rios, chamados rios salmoníferos (nor. *lakse-elver*), onde é pescado á cana. No mar, o salmão é também pescado à rede. Ali também se pesca a *truta salmonídea* ou *truta do mar* (nor. *sjöörret*), que tem a carne rosada, semelhante à do salmão mas mais tenra.

O clima da Noruega é bastante variado, devido, em parte, à grande diferença de latitude entre os extremos norte e sul, e por outro lado às diferenças na topografia do país, aos ventos predominantes do quadrante oeste, e a chamada *Corrente do Golfo,* de águas temperadas, que desde a América Central atravessa o Atlântico e vem banhar toda a costa da Noruega, permitindo a este país ter um clima ameno, em contraste com as outras regiões do Globo que se encontram à mesma latitude, tais como a Sibéria, a Groenlândia, o Alasca etc..

Os ventos do Oeste trazem consigo grandes precipitações, istó é, chuva e neve, sobretudo na parte ocidental do país. Aqui, há uma importante cidade, a segunda da Noruega, que se chama Bergen. Nesta cidade chove com tanta frequência que se diz, como gracejo, que se alguém aparece na rua sem guarda-chuva no braço, os cães ladram-lhe...

A população da Noruega não chega aos quatro milhões, menos de metade da de Portugal (que é de quase nove milhões), o que dá uma média de só 12 habitantes por quilómetro quadrado.

A espécie humana vive na Noruega há pelo menos dez mil anos, mas a fixação da população só se completou nos tempos chamados "históricos", terminado o período da pré-história. A maioria da população de hoje pertence à raça nórdica, de alta estatura, olhos azuis, cabeça alongada, cabelos loiros: Dolicocéfala loira...

No norte, vive uma minoria étnica, que conserva a sua cultura, os seus costumes e a sua língua: a dos *lapões,* que são em número de vinte mil. Cabelo e olhos negros, e baixa estatura, são as suas características antropológicas.

Entre as cidades da Noruega temos, além de Oslo e Bergen, já mencionadas, a terceira cidade, *Trondheim,* com a sua maravilhosa catedral de Nidaros, construída no século XII sobre o túmulo de Santo Olavo, Rei da Noruega, cristianizador do País.

A quarta cidade, *Stavanger,* tornou-se ultimamente a *Base do Petróleo,* recentíssima indústria extractiva que a Noruega está explorando no sector que lhe pertence no Mar do Norte.

Duas cidades há que têm especial apelo para os Portugueses: são *Cristiansund N* e *Aalesund* (lê-se ô-lâ-çunn), onde é preparado o saboroso *bacalhau norueguês,* tão apreciado em Portugal e que se pesca em quantidades gigantes ao longo da costa da noroeste da Noruega.

E a propósito do próximo Jamboree Mundial, o NORDJAMB, devemos mencionar a cidade de *Lillehammer.* O nome significa "Pequeno martelo". É uma cidade pequena, com cerca de 6 500 habitantes, situada junto do lago *Mjosa,* o maior lago da Noruega. Junto da cidade há o museu de *Maihaugen*, com interessantes colecções do folclore norueguês, incluindo casas de madeira, antigas, que depois de utilizadas durante séculos, foram transportadas para aquele museu.

A agricultura ocupa na Noruega um lugar de relevo, se bem que apenas três por cento da área do país seja arável. Mas todo o terreno utilizável, é utilizado mesmo; nada fica por cultivar. Na agricultura norueguesa, é pouco o trabalho por conta de outrem. Não há servos. O agricultor é dono do terreno que cultiva, e mais de noventa por cento do trabalho agrícola é feito pelo próprio agricultor em pessoa e por sua família, com a ajuda de numerosas máquinas agrícolas. A agricultura está cem por cento mecanizada.

A par da agricultura, há a exploração florestal, importantíssima, que alimenta numerosas indústrias dela derivadas.

Muito mais haveria a dizer a respeito da Noruega, mas é limitado o espaço de que o "Sempre Pronto" dispõe e por isso também me limito a só mencionar mais: as indústrias que florescem graças a energia hídrica; a navegação de longo curso, em que a Noruega se situa entre os primeiros do Mundo; as pescarias e, no terreno cultural, o sistema educativo. No campo social, mencionarei a defesa da saúde, a previdência, o bem-estar das crianças e dos velhos, a organização do trabalho, os transportes, e finalmente as comunicações (imprensa, rádio e televisão), que são cem por cento livres de quaisquer censuras, peias ou restrições.

E por aqui me fico, caros amigos escoteiros. Saúda-vos aquele que, "once scout, always scout", continua a estar

"Sempre Pronto"

SIGVALD WIBORG.



CURIOSIDADES

Assim se apresenta a Noruega: Longa e estreita, recortada por fiordes e coberta de montanhas. Vejamos os números: comprimento, 1.752 quilómetros; largura mínima 6 quilómetros; largura máxima, 430 quilómetros.

A linha de costa atinge quase 27.000 quilómetros (devido aos inúmeros recortes), e o fiorde mais comprido tem 183 quilómetros de comprimento. A superfície da Noruega é de 324.000 quilómetros quadrados, assim distribuídos: cidades, 0,3%; glaciares, 1,5%; terras de cultivo, 3,2%; rios e lagos, 4,8%; ilhas, 6,9%; florestas produtivas, 21,7%; montanhas e planaltos (não cultiváveis), 61,6%. Acrescentaremos que vivem na Noruega 3,8 milhões de habitantes, os quais pelo visto dispõem de amplo espaço.

* * *

As crianças norueguesas frequentam a escola desde os 7 até aos 16 anos de idade. Durante os 6 primeiros anos frequentam a escola primária, e durante os 3 últimos a escola juvenil. Esta tem vários ramos. Aquele em que dominam mais as línguas e a matemática dá acesso ao «liceu», de 3 anos, que por sua vez abre as portas das universidades e das escolas superiores.

* * *

As mais antigas habitações da Noruega remontam talvez a 8.000 anos atrás — ao final da última Era Glacial. Mas só 1.500 anos antes de Cristo encontramos uma população agricultora. Os mais claros sinais que os primeiros agricultores do país nos deixaram são as gravuras rupestres, em que o barco constituía um motivo favorito. Não se sabe se isto representava um tributo à navegação, ou se o navio era um símbolo do sol e da fecundidade.

* * *

A Noruega é um dos países de regime democrático mais antigo do mundo. Teve a sua Constituição já em 1814. O poder legislativo pertence à assembleia nacional, o «Storting», que se compõe de 150 representantes, eleitos por sufrágio popular. O Governo é responsável perante o «Storting», em sistema de parlamentarismo.

COISAS DO NORTE

continuação da página 2

Ao chefe Augusto Aleixo agradecemos a visita e o abraço amigo, fazendo votos para que o casal goze uns felizes dias em Portugal e que a viagem de regresso a Moçambique decorra o melhor possível.

FESTA DO 41 — Para comemorar o 45°. aniversário da sua fundação, este Grupo promoveu um acampamento na Madalena, Vila Nova de Gaia, que se prolongou de 6 a 10 de Junho, tendo sido convidados alguns grupos nortenhos.

Estiveram presentes, além do grupo em festa dirigido pelos chefes Horácio Paiva e Maximiano Silva, com as Patrulhas Castor e Tigre, a feminina Águia e a Equipa D. Afonso Henriques; o Grupo n°. 17, com a Patrulha Andorinha e os chefes Manuel Teixeira e Alberto Cerqueira e o caminheiro Manuel Braga.

Também acederam aos convites os Agrupamentos 228 (Grupo 12) e 277 do Porto e Pedrouços, respectivamente. O primeiro, sob a direcção dos Chefes Vasconcelos, Américo e Golfinho, acampou com as Patrulhas Elefante, Leopardo, Andorinha, Gazela, Gaivota e Búfalo e uma Alcateia. O segundo esteve presente com o Chefe Américo Ferreira e as Patrulhas Andorinha e Águia.

Durante o período do acampamento, foram levadas a cabo provas de pista, primeiros socorros, pioneirismo e o jogo do Quim, tendo contado também para a classificação final a montagem e limpeza dos campos.

À noite efectuou-se o Fogo do Conselho, que decorreu com muito agrado.

O nosso delegado esteve no local no dia 10, convidado pelo Grupo n°. 41, em cujo campo almoçou, tendo tomado parte na festa de encerramento.

A festa de campo iniciou-se às 15 horas, sob a direcção do E. C. Arnaldo Couto, chefe regional do Norte, e teve a presença de muitos familiares e amigos dos elementos acampados, entre os quais se contavam casais das Comissões de Pais dos Grupos da A. E. P. e Agrupamentos do C. N. E..

Abrindo a festa, o Chefe Paiva saudou todos os presentes, agradecendo as suas anuências aos convites que lhes foram dirigidos. Seguiu-se o chefe Vasconcelos que se congratulou pela amizade fraterna verificada entre os elementos presentes das duas associações escotistas. Considerou esta junção muito útil, esperando que outros acampamentos se seguirão em conjunto, mas em número maior de grupos, pois considera que só assim poderá haver um contacto benéfico e de compreensão mútua entre a juventude escotista.

Seguidamente, efectuou-se a passagem para a Divisão Escoteira do Lobito Fernando Chaminé, do Grupo n°. 41. Outros elementos deste Grupo passaram à Divisão Caminheira, após o que se procedeu à entrega de diplomas da 3ª. classe a três jovens da Secção Feminina e da 2ª. classe a quatro escoteiros.

O E. C. Arnaldo Couto, que fez a entrega dos diplomas, disse esperar que a 2ª. classe obtida seja a promoção para a 1ª., considerando que somente desse modo poderão evoluir no sentido de serem os continuadores da obra de B.-P.

Foram promovidos a dirigentes dois caminheiros, seguindo-se a leitura das classificações das provas efectuadas e a atribuição dos respectivos prémios. Foram classificadas as patrulhas mista Gaivota-Andorinha com 174 pontos, Elefante 130 pontos, Búfalo 127 pontos, Leopardo 117 pontos, todas do Agrupamento 228, e Andorinha do Grupo 17 com 105 pontos.

Para finalizar, os elementos das patrulhas, equipas e alcateia, sob a direcção do Chefe Américo Ferreira, apresentaram números recreativos que agradaram a todos os presentes.

Cerca das 18 horas, foram levantados os campos, tendo sido cantados hinos do Grupo n°. 41 e da A. E. P., após o que foram arreadas as bandeiras nacional e dos grupos acampados. Todos regressaram aos seus lares, satisfeitos pelas horas vividas em verdadeira festa de confraternização escotista.

O nosso delegado agradece o convite que lhe foi dirigido, bem como as atenções de que foi alvo, e aproveita para enviar um BRAVO ao 41.

PELOS GRUPOS

Grupo n°. 4 — Porto — Este Grupo tomou parte activa na tradicional Procissão dos Passos, em Leça do Bailio, que se efectuou em 9 de Março.

Alguns elementos do grupo visitaram o museu Soares dos Reis e a Torre dos Clérigos, tendo aproveitado estas visitas para um melhor conhecimento dos valiosos recheios.

Também se deslocaram à igreja e museu de S. Francisco, onde tiveram a oportunidade de admirar as obras de arte dos monges desta Ordem.

O Grupo levou a efeito uma festa comemorativa do Dia de S. Jorge, tendo o Chefe do Grupo, E. C. José Duarte Teixeira, dissertado sobre a lenda, o que interessou a assistência presente, composta por escoteiros, familiares e amigos.

Em representação do Grupo, deslocam-se à Noruega, a fim de tomarem parte no "Nordjamb 75", os Chefes Domingos Figueiredo e Francisco Ferreira e o lobito Mário Figueiredo.

Este Grupo apela para os Guias no sentido de abordarem elementos que abandonaram o escotismo, numa tentativa de os fazerem regressar ao Movimento. *Boa Caça.*

Grupo n°. 17 — Porto — Nos dias 5 e 6 de Abril, o Grupo esteve presente na sede do Agrupamento 228, Grupo 12, do C. N. E. assistindo à promessa de alguns elementos e à festa de homenagem à Chefe de Alcateia.

Também no dia 27 do mesmo mês, o Grupo associou-se às comemorações do Dia de S. Jorge, organizadas pela Junta Regional do C. N. E..

No dia 11 de Maio, venceu o Grupo n°. 38 por falta de comparência do 17, num torneio regional de basquetebol.

Prosseguindo um esquema de trabalhos, previsto a longo prazo, este grupo bivacou na Madalena, Vila Nova de Gaia, para instrução de campo.

Grupo n°. 26 — Póvoa de Varzim — No dia 16 de Março, no prosseguimento da divulgação escotista em que está empenhado, este Grupo confraternizou com um grupo popular de futebol da freguesia de Argivai, concluindo com a efectivação de um encontro que o 26 venceu por 3—1.

Na semana da Páscoa, alguns elementos do grupo acamparam com o chefe António Manuel Torres.

No dia 26 de Abril, a Alcateia deslocou-se a A-Ver-o-Mar, acompanhada pela Chefia, tendo passado o dia no campo.

Dentro do sistema de camaradagem escotista, o 26 conviveu com o Agrupamento do C. N. E. de Terroso, tendo a festa de convívio terminado com um desafio de futebol.

A convite de monsenhor Pires Quesada, o Grupo tomou parte na peregrinação da Senhora da Saúde, tendo colaborado na orientação do trânsito e na prestação de pequenos socorros.

O Núcleo do C. N. E. da Póvoa de Varzim convidou o grupo para tomar parte no "Campori", que se realizará em Beiriz, de 9 a 17 de Agosto.

Grupo n°. 30—No dia 23 de Março, o lar do casal escoteiro Carlos Alberto Pedro Coelho e Isabel Alice Almeida da Silva Neves, respectivamente chefe-ajudante e chefe de Alcateia do 30, foi aumentado com o nascimento de uma filhinha a quem foi dado o nome de Susana Margarida. Este evento encheu de muita alegria, não só os pais, mas também os avós, E. C. Francisco da Silva Neves e esposa.

Para os pais e avós da pequenina Susana enviamos um afectuoso abraço, com os votos de muitas venturas.

Grupo n°. 34 — Figueira da Foz — Conforme notícias insertas noutro local, este grupo perdeu o seu jovem chefe Carlos Alberto Parente Abreu, que a morte surpreendeu no passado dia 17 de Abril. Ainda na flor da vida, 21 anos apenas, o chefe Carlos Abreu era a esperança para prosperidade do 34.

Na Capela de Nª. Sª. da Graça, em Quiaios, local onde havia prestado o seu compromisso de honra na manhã de 27 de Janeiro de 1974, como chefe-adjunto do 34, esteve depositado o corpo do chefe Carlos Abreu. Ali recebeu a última homenagem dos seus companheiros, dos seus chefes e camaradas do CICA — 2.

Grupo n°. 41 — Gaia — Nos dias 22 e 23 de Março, este grupo acampou em Beloi, S. Pedro da Cova, comemorando deste modo o Dia Mundial da Árvore. Sob a orientação dos chefes Horácio Paiva e Maximiano Silva, os componentes das Patrulhas Castor e Tigre e da Equipa D. Afonso Henriques percorreram os Montes de Pia e Fragas do Diabo, trabalhando em provas de geologia, exploração e flora. No final, os escoteiros e caminheiros apresentaram os seus relatórios, acompanhados de fotos e desenhos das actividades.

No dia 6 de Abril, este grupo esteve presente, com todos os seus elementos, na sede do Agrupamento 228, onde assistiram a Promessas e à festa de homenagem à chefe de alcateia.

J. F.

PÁGINA DO ESCOTEIRO



IDEIAS PARA O TEU "JAMBORI"

"Um Jambori para todos" foi o tema sugerido pela Repartição Mundial de Escotismo a fim de que, na mesma data do NORDJAMB–75, todos os escoteiros possam participar no mesmo espírito de fraternidade que vai unir os milhares de escoteiros presentes no grande acontecimento na Noruega.

Alguns escoteiros portugueses participam no Nordjamb e os que em Portugal ficam devem aderir com entusiasmo à solicitação da sede internacional e fazer também o seu "Jambori"

Seria interessante, uma vez que os temas do Nordjamb são retirados dos antigos navegadores e conquistadores "vikings", que fossem construídos pórticos de campo segundo essa mesma ideia.

As gravuras mostram-nos dois pórticos com motivos noruegueses baseados nos navegadores "vikings".

As cores a aplicar devem ser fortes e garridas, podendo usar-se, se necessário, materiais como cartão e papel.

A gravura da grande vela, cujas listas são de cores vermelha e branca, dá uma excelente ideia para um painel de noticiário de campo, podendo o mesmo ser usado para jornal informativo.

Além dos pórticos, podem-se usar decorações com cordas, também com motivos de marinharia que cada um idealizará a seu gosto.

Como motivo internacional seria interessante para os fogos de conselho, canções e danças regionais estrangeiras e também do nosso folclore.

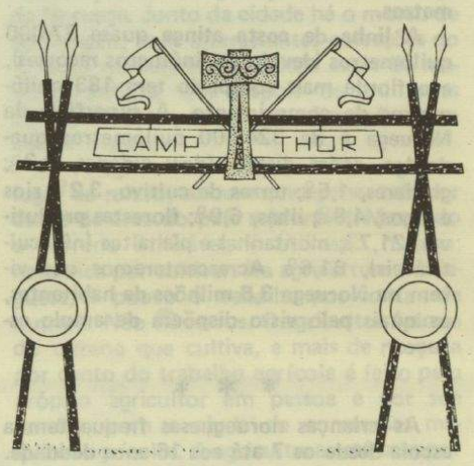
Para a culinária de campo, os escoteiros deveriam experimentar alguns pratos de outros países e também aqueles mais apreciados no nosso país, como o caldo verde, a sopa alentejana, o bacalhau no forno, o arroz doce e mais diversas variedades.

Sugerimos também um concurso de trajes típicos nacionais e internacionais, trajes dos mais conhecidos como os dos escoceses, turcos, chineses, árabes, holandeses e espanhóis.

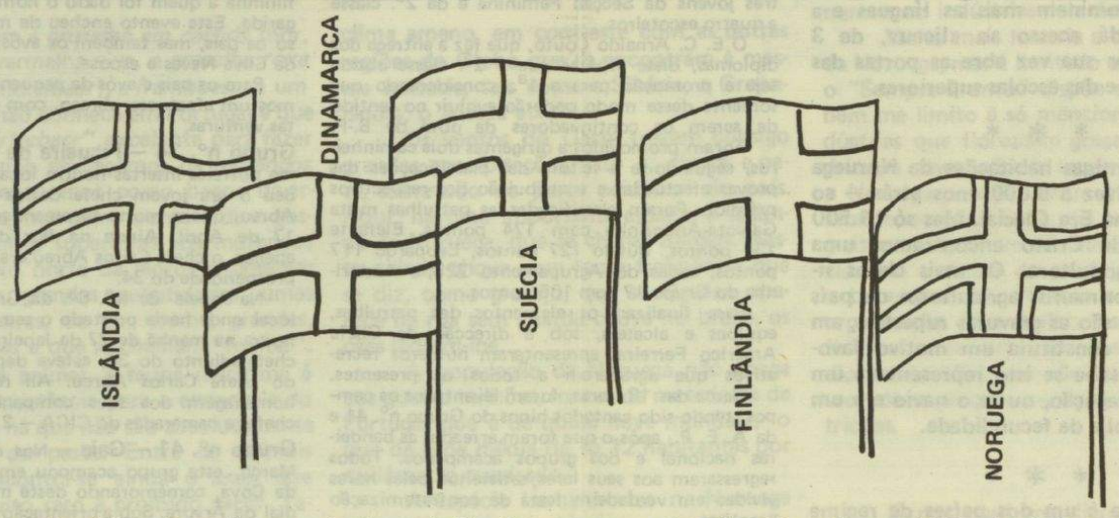
Este concurso poderia ser efectuado numa festa de campo ou num fogo de conselho e os materiais utilizados teriam de ser arranjados no próprio acampamento, ficando, portanto, tudo à imaginação dos escoteiros.

Deves, pois, fazer todo o possível para no teu "Jambori" realizares tarefas e divertimentos que saibas mais usuais nos outros países e que certamente despertarão o ambiente de fraternidade que deve existir entre todos os escoteiros.

A.I.



BANDEIRAS PARA COLORIR



Estas são as bandeiras dos países organizadores do Nordjamb, vamos colori-las?

Pois bem, as cores são as seguintes:

ISLÂNDIA – Cruz vermelha debruada a branco, sobre fundo azul

DINAMARCA – Cruz branca sobre fundo azul

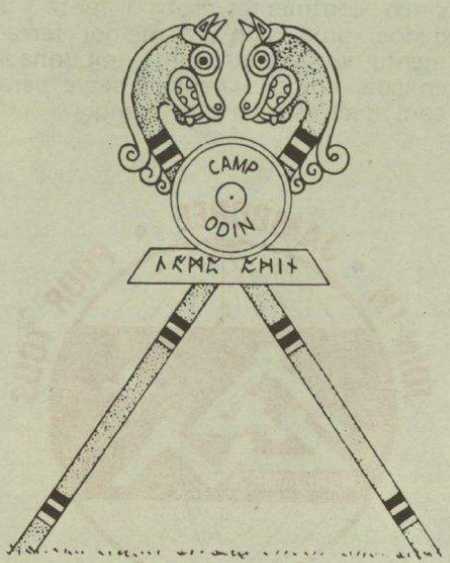
SUÉCIA – Cruz amarela sobre fundo azul

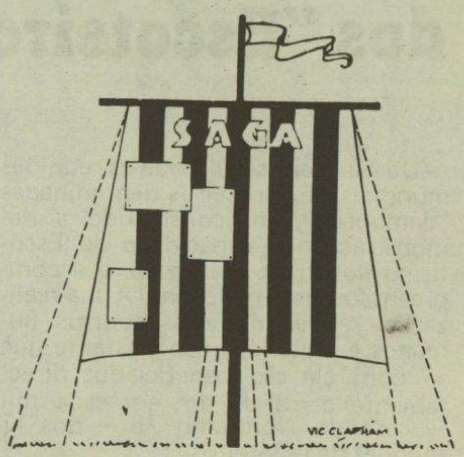
FINLÂNDIA – Cruz azul sobre fundo branco

NORUEGA – Cruz azul debruada a branco sobre fundo vermelho.

Estas cinco bandeiras ficarão sempre hasteadas, emprestando o seu lindo colorido ao acampamento juntamente com as dos países participantes.

FABRICA UMA VESTIMENTA VIKING...





Aqui fica uma sugestão para um traje próprio para um concurso de campo.

Deve ser usada serapilheira, cordas, cartão, madeira e matérias plásticas.

Se houver muitos "guerreiros" poderão mesmo simular uma "batalha" campal, determinando quem são os vencedores e os vencidos e proporcionando assim um excelente espectáculo para os visitantes e para os escoteiros espectadores.



FAZ TODAS AS LÂMINAS DAS ARMAS DE MATERIAL NÃO PERIGOSO... PLÁSTICO, BORRACHA MADEIRA, ETC.

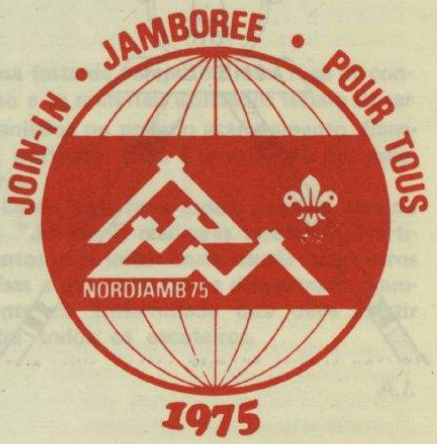
NORDJAMB 75
Acampamento de adesão dos "Escoteiros de Portugal"

De há meio século que as reuniões mundiais de escoteiros denominadas "Jamboris" têm constituído a demonstração da capacidade do Escotismo construir a amizade e a compreensão entre os jovens. A sua realização requer grandes recursos humanos e materiais, não obstante que só com ele são beneficiados directamente cerca de um em cada mil — caso do Nordjamb 75 — dos 13 milhões de escoteiros.

Este expressivo índice levou à ideia de associar os 99,9% dos escoteiros que não poderão acorrer a Lillihammer (Noruega), ao espírito de fraternidade mundial de que o próximo Jambori será um novo exemplo, por via de actividades que poderão ir desde reunião com programa adequado levada a cabo numa tarde até a acampamento local, regional, nacional ou mesmo internacional (para acolher escoteiros de países vizinhos) coincidente com o período do Nordjamb (29/7 a 7/8).

A A. E. P. aderiu à ideia e, sem prejuízo de, sob tal inspiração, grupos poderem realizar programas privativos, promove acampamentos de férias em áreas que permitam a deslocação económica de escoteiros da respectiva área e representações das mais afastadas.

Ainda, com a pronta adesão do "Sempre Pronto", publicar-se-á no número cuja saída coincida com a do Jambori, umas tantas páginas alusivas ao grande encontro em que os cinco países organizadores — Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia — acolherão escoteiros dos cinco continentes, sob o mote "5 dedos, uma mão", a melhor ferramenta humana que tanto empunha a enxada, como a pena, e serve para com afecto saudar o próximo.





SOBRETUDO QUALIDADE!

Chegam-nos os primeiros ecos do NORDJAMB 75, a grande reunião da juventude escoteira nas terras altas da Noruega. Não foi um acampamento tão grandioso como o "Jambori da Paz" realizado em França, em 1947; nem tão importante e monumental como o "Jambori Jubileu" realizado em 1967, na Grã-Bertanha, mas foi uma boa actividade. Distinguiu-se pela eficiência, perfeição, sobretudo pela qualidade. Foi dada a maior relevância à fraternidade, compreensão, respeito pelas opiniões, crenças e tradições dos companheiros. Aquilo que no Escotismo é, afinal, o mais importante.

Convém que fixemos a lição. Em Escotismo, o que importa promover é a qualidade. Não se trata de um movimento de massas, mas um escol de juventude, uma autêntica "élite". Também em Portugal, para que o nosso Escotismo tenha exito, para que cumpra a sua missão, terá de ser essencialmente um movimento de qualidade, um testemunho de paz, amizade e compreensão num mundo perturbado por ódios e dissenções.



O que incomoda muita gente no fim da vida é que só então vêem as coisas na sua verdadeira perspectiva, e reconhecem demasiado tarde que malbarataram o tempo, que o gastaram em coisas que nada valiam.

B.-P.

PRÉMIO PARA ESCOTEIROS

Em Junho do ano passado, noticiámos um acto de abnegação em que dois escoteiros do grupo nº 27, da Azambuja, salvaram dois irmãos de morrerem afogados.

Um estimado leitor, que desejou ficar no anonimato, resolveu atribuir um prémio de dois mil escudos aos escoteiros, António Paninha e Manuel Amador, ambos de 14 anos.

Contactámos com os escoteiros, que ficaram radiantes com a notícia, e ficou decidido que o prémio para cada um deles seria um cinto de escoteiro e uma mochila com armação.

Estes prémios ficam à disposição dos referidos escoteiros e serão entregues no acampamento regional do centro, que se realiza, na altura do Jambori, na Costa da Caparica.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director - Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 5$00 — Assinatura anual: 60$00